



NO INTERIOR DA CIDADE: ANÁLISE DE CAUSOS CIRCULANTES DE LONDRINA (2015-2016)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3606

Juliana Souza Belasqui, UEL

Resumo

Esta pesquisa é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A investigação analisa causos populares, denominados de causos circulantes da cidade de Londrina-PR, coletados entre os anos 2015-2016. Os causos foram coletados por meio do projeto de extensão da UEL “Projeto Memória e Patrimônio cultural imaterial: cartografia dos ‘causos’ circulantes em Londrina-PR como estratégia de preservação”, desenvolvido em ação conjunta com escolas públicas de Londrina e Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss. O material coletado evidencia causos narrados por pessoas comuns, constituem-se como um gênero textual discursivo pautados na oralidade. Há elementos presentes nas narrativas que remetem ao fantasioso, cotidiano e ao lugar em que essas pessoas vivenciam. Este material constitui-se como um importante mecanismo da memória do lugar em que esses indivíduos situam-se, que no caso é o espaço da cidade de Londrina-PR. Para a análise serão pensadas as reflexões dos seguintes autores: Michel de Certeau em *A invenção do cotidiano*, que auxilia a refletir as ações que ocorrem no cotidiano; e Yi-fu Tuan em *Espaço e Lugar*. A perspectiva da experiência, que propõe pensar no sentido de lugar enquanto espaço re-significado pelos sujeitos. A metodologia que será utilizada para realização da análise é análise textual discursiva proposta por Moraes, cujo objetivo é produzir novas compreensões dos elementos principais do corpus documental. O objetivo desta pesquisa é problematizar os causos circulantes a partir das relações dos indivíduos com o cotidiano e lugar.

Palavras Chave:

Causos; Cotidiano;
Lugar.

A presente pesquisa é decorrente de uma pesquisa de mestrado em andamento, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da UEL, e enquadra-se na linha de pesquisa de, a qual analisa causos populares que foram coletados pelo projeto de extensão da UEL “Projeto Memória e Patrimônio cultural imaterial: cartografia dos ‘causos’ circulantes em Londrina-PR como estratégia de preservação”, denominados nesta pesquisa de causos circulantes.

O trabalho realizado pelo projeto, que se iniciou em 2015 e terminou em 2016, realizou o inventário, o registro, o estudo e a socialização das narrativas dos causos circulantes como elemento de identidade e patrimônio imaterial da cidade. E coletou ao todo 512 narrativas, essas narrativas orais foram coletadas e transcritas por alunos participantes do projeto, dos quais foi selecionado apenas um caso para análise neste artigo.

O Projeto citado acima faz parte do programa “Contaçon de Histórias do Norte do Paraná”, que tem como objetivo sensibilizar os olhares de alunos da rede básica de ensino e da comunidade para o lugar de vivência cotidiana e para as possibilidades referentes à memória local e ao ensino de história. O programa explora várias atividades para tornar possível o trabalho com essas questões. Constitui a base do programa “Contaçon”, o Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL), que nos últimos anos têm se empenhado em problematizar a memória e os modos de expressão da identidade regional. O trabalho realizado pelo programa é feito por meio de pesquisa e documentação, visando a ampliação e a inserção de diversos indivíduos no acervo do MHL.

Isto posto, os causos circulantes coletados pelo projeto constituem-se como narrativas que falam sobre episódios já ocorridos, e têm como protagonistas indivíduos comuns e configura-se como uma narrativa puxada pela memória, os quais carregam experiências vividas ou

imaginadas no interior dos lugares e são re-significados cotidianamente. Cada lugar é concebido e experienciado por cada indivíduo de uma forma, tendo em vista que cada sujeito vive nesse lugar de modo diferente e possui percepções distintas.

Os causos constituem narrativas orais que se destacam como representações sociais muito próximas da memória coletiva e da vivência cotidiana, não revelam somente o arcaico e o moderno, mas, revelam sujeitos e lugares diferentes que compõem a cultura. Também observa-se por meio dessas narrativas orais que antigas práticas se reconstituem para dar sentido ao presente. E nesse contexto essas narrativas permanecem como práticas sociais que vão além do divertimento. (ALEGRO; BARROS & SILVA, 2009)

A escolha pelo tema se deu por meio de participação no Programa “Contaçon”, que como citado anteriormente, tem trabalhado em parceria com o MHL com o objetivo de inserir novas narrativas e indivíduos no acervo do museu. Além disso, os causos circulantes são uma importante fonte de pesquisa para se problematizar as representações londrinenses associadas a imagem dos “vencedores”, do progresso e do moderno, os causos proporcionam a reflexão sobre as experiências vivenciadas no “interior da cidade”.

Nesse sentido, uma das principais representações apresenta a cidade de Londrina (PR) como moderna, de acordo com José Miguel Arias Neto (1995) em *Pioneirismo: discurso político e identidade regional, Londrina (PR)* foi fundada em 1929 e elevada a município em 1934, foi formada por uma companhia imobiliária privada a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), durante um processo de expansão cafeeira. De acordo com o autor:

No Pós-Segunda Guerra, houve um espantoso surto de desenvolvimento, levando à construção das representações de

Londrina e do Norte do Paraná como Terra da Promissão e Eldorado, ou seja, como terra do progresso [...] Este é, o discurso do poder, o quadro referencial da identidade regional do Norte do Paraná nos anos quarenta e cinquenta: o pioneiro (empreendedor liberal) em Marcha para o Oeste constrói, com seu trabalho o Eldorado (terra do progresso), região que oferece a todos as mesmas oportunidades de acesso a propriedade privada da terra, à liberdade econômica e política, a prosperidade e a felicidade. [...] A democracia populista dos anos 1946 a 1964, foi também um dos elementos que compunham o mundo do eldorado [...] (NETO, 1995, p. 78 – 80)

Pensar as inúmeras narrativas orais, os “causos” implicam em problematizar essas representações londrinenses, e nesse contexto, implica em pensar nos inúmeros sujeitos que vivenciam o interior da cidade. Nessa cidade que se apresenta como moderna narrativa oral dos “causos” é uma experiência constatada.

Essa pesquisa tem como objetivo problematizar os causos circulantes a partir das relações que se estabelecem entre os indivíduos presentes na narrativa, levando em conta os narradores, e os elementos que constituem os causos relacioná-los ao cotidiano e o lugar em que estão situados. A reflexão a partir das relações estabelecidas, com os causos circulantes nos leva a compreender como os causos constituem um lugar de resistência desses indivíduos comuns.

Os causos revelam narrativas orais que trazem à tona a memória e a história dos inúmeros indivíduos silenciados pela historiografia oficial, por isso, carregam consigo, como dito anteriormente, inúmeras memórias, e essas memórias trazem em seu íntimo elementos dos lugares vivenciados pelos sujeitos, que no caso são os interlocutores desses causos. De acordo com Michael

Pollak a história oral:

Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à "memória oficial" [...] (POLLAK, 1989, p. 4)

Os causos circulantes por fazerem parte da tradição oral, pautam-se em inúmeras memórias de sujeitos que não estão em evidência na perspectiva da "memória oficial" e nos leva a reflexão daquilo que Pollak chamou de "memória em disputa". De acordo com o autor:

[...] essas memórias subterrâneas que prosseguem seu trabalho de subversão no silêncio e de maneira quase imperceptível afloram em momentos de crise em sobressaltos bruscos e exacerbados. A memória entra em disputa. [...] uma vez que as memórias subterrâneas conseguem invadir o espaço público, reivindicações múltiplas e dificilmente previsíveis se acoplam a essa disputa da memória [...] (POLLAK, 1989, pp. 4-5)

O autor também levanta a reflexão a respeito dessas memórias silenciadas, em que o autor atribui importância a estas lembranças devido sua transmissão de geração para geração por vias da oralidade e assim permanecem vivam. (POLLAK, 1989)

Esta reflexão que Pollak propõe pode ser pensada nesta pesquisa, tendo em vista que o conjunto recolhido pelos participantes do projeto é um conjunto expressivo, o qual contém histórias que foram passadas utilizando a expressão do autor "de uma geração a outra oralmente" (POLLAK, 1989, p. 5), e isso faz com que as práticas de contar um caso permaneça viva e constante na cidade de Londrina.

Nesta pesquisa entendo o contar o caso como uma prática cultural que é marcada pelo lugar e pelo cotidiano dos indivíduos contadores, que inserem nos

seus causos elementos marcantes que expressam o seu lugar e seu cotidiano, tendo em vista que estas narrativas falam sobre episódios ocorridos ou com os interlocutores ou com pessoas próximas a eles. De acordo com Ana Carneiro (2014), em “Um causo, um povo, uma televisão: formas análogas”:

Os causos [...] falavam-me sobre episódios ocorridos [...], cujos protagonistas eram parentes próximos ou distantes, mas sempre ligados por [...] vínculos de descendência e/ou afinidade. Os narradores traçavam o elo com precisão e detalhe, citando nomes das pessoas de cada geração até chegar, do passado ao presente, a alguém que eu conhecesse pessoalmente. [...] Nesta rede virtualmente infinita, o ocorrido narrado revive através da cadeia de pessoas que conversaram: do ouvinte atual àquela que viveu o acontecido. Assim, ao aproximar os envolvidos na conversa, o "causo" funciona como um dispositivo de circulação e mapeamento de pessoas conectadas a um certo circuito de troca de prosa. (CARNEIRO, A. 2014, p. 463-464)

Para pensar no conceito lugar utilizo as reflexões propostas pelo autor Yi-Fu Tuan em Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência (1983). No qual ajuda a compreender o lugar enquanto um mundo ordenado e com significados, (re)elaborados cotidianamente por meio das experiências individuais e coletivas. Os lugares são carregados de memórias, constitui como uma representação do real ligado aos sentidos que os indivíduos que ali se estabelecem, atribuem a eles.

Segundo Tuan, o lugar é uma pausa no movimento, essa pausa permite que uma localidade se torne um centro de reconhecido valor. Utiliza Santo Agostinho para fazer referência ao valor do lugar que, segundo ele, dependia da intimidade de uma relação humana. (TUAN, 1983). O valor do lugar para o autor depende da valoração que o

indivíduo atribui, a sua intimidade e as experiências vividas no mesmo.

Nesse sentido, sentir o lugar:

[...] se faz das experiências, em sua maior parte fugazes e pouco dramáticas, repetidas dia após dia e ao longo dos anos. É uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais, como a hora do Sol nascer e se pôr, de trabalhar e brincar. [...] (TUAN, 1983, p. 224)

Os causos circulantes indicam o vivido e/ou imaginado no interior dos lugares que são re-significados no cotidiano. Para cada indivíduo um lugar é entendido de uma forma, isso depende da experiência vivida por ele, as percepções que surgem se conformam às experiências do indivíduo no tempo. O lugar pensado nessa pesquisa é o espaço do interior da cidade de Londrina, ou seja, o ambiente da vida cotidiana.

Já, o cotidiano, entendido a partir de Michel de Certeau em "A invenção do cotidiano" (1996), o cotidiano é um mundo que amamos profundamente, memória olfativa, memória dos lugares da infância, memória do corpo, dos gestos da infância, dos prazeres. (CERTEAU, 1996). A definição elaborada por Certeau nos leva a reflexão sobre a atuação do cotidiano no interior do lugar, o cotidiano, seguindo essa lógica, fortalece as relações que surgem nos lugares.

As reflexões propostas por Certeau no volume 1 de "A invenção do cotidiano" (1994) pensam no texto, e nesse sentido podemos pensar no texto de várias formas como por exemplo, os objetos, códigos, espaços, os quais nos possibilitam pensar o cotidiano como algo inventado pelos indivíduos com "mil maneiras de caça não autorizada" (CERTEAU, 1994, p.38) que podem ser entendidas como oriundas das chamadas pelo autor das "artes de fazer", que "constituem as mil práticas pelas quais os usuários se reapropriam do espaço

organizado pelas técnicas da produção sociocultural". (CERTEAU, 1994, p. 41)

Nesse sentido, os indivíduos ou "consumidores", expressão usada pelo autor, utilizam os produtos, espaços, objetos, códigos de várias maneiras, apropriando-os e reapropriando-os taticamente e estrategicamente de acordo com seus interesses. E essas táticas e estratégias desenvolvidas pelos sujeitos acabam por criar uma "politização das práticas cotidianas" (1994, p. 45). Segundo Certeau:

Chamo de "estratégia" o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um "ambiente". Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. A nacionalidade política, econômica ou científica foi construída segundo esse modelo estratégico. (CERTEAU, 1994, p. 460)

Ao contrário de estratégia, a tática, segundo o autor:

Denomino, ao contrário, "tática" um cálculo que não pode contar com um próprio, nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem apreendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo a distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias. O "próprio" é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato de seu não-lugar, a tática depende do tempo, vigiando para "captar no vôo" possibilidade de ganho. [...] Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em "ocasiões". [...] sua síntese intelectual tem por forma não um

discurso, mas a própria decisão, ato e maneira de aproveitar a "ocasião". (CERTEAU, 1994, p. 46- 47)

Certeau nos propõe pensar nas práticas cotidianas enquanto táticas, e nesta pesquisa com os causos circulantes podemos pensar nos causos enquanto práticas cotidianas que são fortemente ligadas ao lugar, a medida que o lugar consiste no espaço re-significado pelos sujeitos ele também constitui o lugar de resistências destes indivíduos. Certeau faz uma reflexão a partir de contos e lendas em que o autor se refere a eles enquanto elementos que nos fornecem táticas em um determinado sistema social. Por meio da leitura, segundo Certeau, é possível perceber nos contos os discursos estratégicos do povo (1994, p. 85). Segundo o autor:

[...] esta leitura permitiria reconhecer nos contos os discursos estratégicos do povo. Daí o privilégio que esses contos concedem à simulação/dissimulação. Uma formalidade das práticas cotidianas vem à tona nessas histórias, que invertem frequentemente as relações de força e, como as histórias de milagres, garantem ao oprimido a vitória num espaço maravilhoso, utópico. Este espaço protege as armas do fraco contra a realidade da ordem estabelecida. Oculta-as também às categorias sociais que "fazem história", pois a dominam. E onde a historiografia narra no passado as estratégias de poderes instituídos, essas histórias "maravilhosas" oferecem a seu público (ao bom entendedor, um cumprimento) um possível de táticas disponíveis no futuro. (CERTEAU, 1994. p. 85)

As histórias maravilhosas, como dito acima proporcionam perceber as táticas e estratégias do povo, que se utilizam de práticas cotidianas para se estabelecerem e resistirem. Além disso, evidenciam inúmeras memórias, fato que pode ser pensado nos causos circulantes.

A narrativa que no caso desta pesquisa se dá a partir da oralidade está intrinsecamente relacionada a memória coletiva, tendo em vista que a tradição oral recorre as lembranças e as memórias. E estas narrativas orais se entendidas enquanto fontes documentais, nesta perspectiva, vão ultrapassar o conteúdo narrado. (POLO, 2010).

Nesta perspectiva os causos são entendidos como um tipo de discurso oral, para Polo "os discursos orais são capazes de revelar as imagens hegemônicas e as contradições sociais, as práticas do poder local, os mecanismos de valorização e esquecimento."(POLO, 2010, p. 530)

Os causos entendidos como discursos orais são capazes de revelar indivíduos, situações, comportamentos, enfim, práticas que não aparecem em documentações ditas "oficiais". O autor entende os causos como fontes complexas:

O causo [...] não é uma simples lenda. Ele é, antes, uma narrativa oral curta, muito próxima do conto [...]. Os causos são "[...] repletos de coincidências, disfarces, golpes teatrais, desfechos improváveis". E devem ter suas origens plantadas em experiências e crenças ancestrais. Porém, não se apresentam como uma descrição do cotidiano vivido, não distinguem do sentido literal do metafórico, mas, geralmente, combinam elementos do concreto para projetar o imaginário. O causo deve ser conectado à realidade para que tenha efeito sobre a audiência, pois é a possibilidade de sua concretude que o torna interessante. [...] o causo é, essencialmente, a atualização da experiência humana no tempo e espaço. (POLO, 2010, p. 531)

Os causos circulantes nesta pesquisa são entendidos como práticas cotidianas inseridas em lugares da cidade de Londrina que não possuem "visibilidade", ou que são invisíveis a história oficial. Os causos quando

compartilhados evidenciam novos sujeitos históricos que se utilizam dessas narrativas como lugar de resistência das pessoas comuns. pensar nos causos enquanto memória implica em pensar nos elementos de lugar e cotidiano, e ainda, pensar nas apropriações que os indivíduos comuns realizam ao transmitir essas histórias e também ao ouvir.

Para realizar a análise dos causos circulantes e pretende-se aplicar o método da pesquisa qualitativa na pesquisa de mestrado, em uma categoria que será definida a partir do conjunto de 512 causos circulantes que foram coletados por alunos da rede básica de ensino de Londrina. No entanto, para este artigo, será analisado apenas um exemplar. A metodologia utilizada nessa pesquisa consiste em um método de análise textual discursiva, corresponde à pesquisa qualitativa, elaborada por Roque Moraes (2003) em: "Uma Tempestade de Luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva". Esse método de análise constitui-se de três elementos: desconstrução do texto e sua unitarização, categorização e comunicação, às quais permitem surgir novas compreensões e significações sobre o fenômeno investigado.

A metodologia proposta por Moraes trabalha com significados que podem emergir a partir de um conjunto de textos, nesse caso, os causos circulantes. Nesse sentido, os causos expressam significantes, os quais cabem a quem está analisando atribuir sentidos e significados. Segundo Moraes:

[...] o que nos propomos é descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar. [...] Os textos são assumidos como significantes em relação aos quais é possível exprimir sentidos simbólicos. Pretende-se, assim, construir compreensões com base em um conjunto de textos, analisando-os e expressando a partir da análise alguns dos sentidos e significados

que possibilitam ler. (MORAES, 2003, p. 192)

Em linhas gerais, a análise textual discursiva propõe ao pesquisador atribuir novos sentidos a um *corpus textual*, também possibilita a reflexão sobre as múltiplas significações que o texto pode proporcionar. No caso desta pesquisa o *corpus textual* são os causos circulantes, esses materiais constituem um conjunto de significantes que serão atribuídos novos significados. Para que haja a emergência de novas compreensões sobre os causos analisados, Moraes aponta que é necessário que ocorra a desconstrução dos textos, ou seja, a desconstrução e a unitarização do *curpustextual*. O *corpus textual* refere-se ao conjunto de documentos, a fonte de informações necessárias para a análise. Nesse sentido, os causos correspondem ao corpus documental, e a partir dele surgem os produtos que tendem a expressar discursos, os quais podem ser interpretados e gerar uma multiplicidade de sentidos.

O caso a seguir intitula-se: “A Lenda urbana do meu pai”, a partir das etapas de análise é possível perceber a relação de proximidade entre os interlocutores e narrados do caso, além disso evidencia elementos do cotidiano e do lugar em que situam-se:

“Na adolescência do meu pai, ele conta que na vila onde morava todos que ali viviam passavam por um medo horrível. Na rua onde morava ouviam-se muitos assobios. Perto de sua casa tinha um bambuzal muito enorme e espaçoso. Ele conta que ao passar deste bambuzal todos os dias, ouviam assobios e o bambuzal se mexerem, o medo era tão grande que até correndo saiam. Muitas outras crianças que também passava por ali, também ouviam os assobios e tinha certeza, que era os assobios do saci pererê de uma perna só. Meu pai e meus avós sempre tinha medo de passar em frente deste bambuzal.

A noite todos evitavam passar em frente. Com muitas reclamações deste local a Prefeitura de Londrina, resolveram acabar com este bambuzal, foi assim que teve paz e alegria nesta vila e sem ter medo de passar neste local. Esta lenda do meu pai.” (Coletado e transcrito por uma aluna do ensino básico de Londrina, 2015)

Por meio da desconstrução do texto, que consiste na primeira etapa de análise, é possível perceber os indivíduos e elementos participantes da narrativa, ou seja, a garota, o pai, o bambuzal, as crianças, o saci-pererê, os avós, e a Prefeitura. Na narrativa há começo, meio e fim, onde percebemos que há elementos no clímax da história que proporciona medo aos ouvintes e ao final há uma instituição que “salva” a vila do medo terrível de um possível saci-pererê que vivia possivelmente no bambuzal. Após desconstruir o texto, é feita a categorização, onde alguns elementos são destacados para a análise, em que é criada uma categoria, no caso deste caso circulante, a categoria criada foi “causos de medo”. A categorização nos possibilita pensar no elemento medo, enquanto algo presente na vida cotidiana dos sujeitos não só desta vila, mas de toda a cidade. A categorização nos permite levantar várias hipóteses sobre o elemento estudado. Esta é apenas uma delas.

Já na terceira etapa de análise, a comunicação, por meio da análise da categoria criada é possível emergir novas interpretações do objeto estudado. No caso de “A Lenda urbana do meu pai”, a vila se apresenta como um lugar, entendido a partir do conceito de Tuan em que também se apresenta enquanto um ambiente da vida cotidiana. E nesse lugar o caso entendido enquanto prática cotidiana, a partir de Certeau, é pensado como uma tática destes sujeitos em que se apropriam e reapropriam de elementos comuns de sua vivência. E nesse movimento as histórias maravilhosas, como dito anteriormente nos possibilita

perceber as táticas e estratégias do povo, que se utilizam de práticas cotidianas para se estabelecerem e resistirem.

Referências

ALEGRO, R. C.; BARROS, M. A.; SILVA, L. H. O.; Causos do Norte do Paraná: testemunhos orais e estratégias de conhecer. In: ALEGRO, R.C.; FERREIRA, L.D.; PAULI, A. A. M.; **Causos do Norte do Paraná**. Londrina: UEL, 2009. pp 6 - 29.

CARNEIRO, Renato Augusto Jr. (Org); equipe de pesquisa CARNEIRO; Cíntia Maria Sant'Ana Braga; DE CARVALHO, José Luiz; BRAGA, Juliana Calopreso; SBRAVATI, Myriam. **Lendas e Contos Populares do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura , 2005.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CERTEAU, M. GIARD, L. MAYOL, P. **A invenção do cotidiano**: Morar, cozinhar. Trad.

ALVES, E; ORTH, L. E. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. p.37-165.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, 2003, p. 191 - 211.

NETO, José Miguel Arias. Pioneirismo: Discurso político e identidade regional. **História & Ensino**, Londrina, vol. 1, 1995, pp. 69-82.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POLO, Mario Junior Alves. **Explorando a contação de mitos, causos e Histórias tradicionais do Norte do Paraná no Ensino de História**: o recurso à oralidade como elemento de análise. In: Anais do I Seminário Brasileiro de Poéticas Oraais: Vozes, Performances, Sonoridades. Universidade Estadual de Londrina, 2010, pp. 526-540. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/boitata/Anais/Anais%20parte%202.pdf>

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. A perspectiva da Experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.